

## **CRESCIMENTO DA PARTE ÁREA DE MUDAS DE *Physalis peruviana* PRODUZIDAS EM BANDEJAS COM APLICAÇÃO DE BIOETIMULANTES E ADUBAÇÃO**

João Lucas Lunks Morona\*, discente de graduação, UNIPAMPA, Campus Itaqui  
Edilson Silva Sauzedo, discente de graduação, UNIPAMPA, Campus Itaqui  
Gabrielle Silva da Silva, discente de graduação, UNIPAMPA, Campus Itaqui  
Mateus Gusmão Barcelar, discente de graduação, UNIPAMPA, Campus Itaqui  
Anderson Weber, docente, UNIPAMPA, Campus Itaqui

\* joaomorona.aluno@unipampa.edu.br

A *Physalis peruviana* é uma planta herbácea pertencente ao gênero *Physalis* da família Solanaceae, originária da região andina, mas cultivada nas regiões tropicais e subtropicais de todos os continentes pelo seu fruto. Esta espécie é mais conhecida por fisális, tomate-de-capucho ou camapu. É uma espécie que tem um fruto de valor nutricional elevado a partir de vitaminas A, B e C, ferro, fósforo e fibras, e também é muito utilizada para decorações de bolos e tortas. Já o valor de mercado varia de 10,00 à 15,00 reais para 100 gramas do fruto. O fisális é facilmente cultivado a partir de sementes, que são abundantes, entre 100 e 300 em cada fruto, mas com boas taxas de germinação. As estacas de caule maduras e tratadas com hormônios para promover o enraizamento são bem-sucedidas para o plantio, mas têm uma taxa de sucesso menor do que o cultivo a partir de sementes. Portanto para a obtenção da muda de fisális o recomendado é a semeadura em bandejas em cultivo protegido, porém, a produção destas mudas pode levar até 90 dias para que a muda esteja pronta para ser transplantada. No entanto, o tempo de 90 dias para a obtenção da muda se torna muito longo. Neste sentido o experimento teve como objetivo acelerar a produção de mudas e analisar o crescimento da parte área das mudas de fisális produzidas em bandeja utilizando adubação e aplicação de bioestimulantes. O experimento foi realizado em 2022 nos meses de maio a julho nas dependências da Universidade Federal do Pampa. O experimento foi conduzido no delineamento inteiramente casualizado sendo aplicados oito tratamentos com cinco repetições. Os tratamentos avaliados foram: 1) controle com a semeadura apenas no substrato; 2) adubação no substrato, antes da semeadura, na dose de 5,64 g de 5-20-20 dm<sup>-3</sup>; 3) adubação de 5,64 g de 5-20-20 dm<sup>-3</sup> em cobertura aos 54 dias após a semeadura (DAS); 4) adubação no substrato e cobertura aos 54 DAS com 5,64 g de 5-20-20 dm<sup>-3</sup> para cada momento; 5) aplicação semanal de Acadian (*Ascophyllum nodosum*) em dose equivalente a 0,4 L ha<sup>-1</sup>; 6) aplicação semanal de Acadian equivalente a 0,8 L ha<sup>-1</sup>; 7) aplicação semanal de Trichodermil (*Trichoderma harzianum*, CEPA ESALQ 1306) equivalente a 1,0 L ha<sup>-1</sup>; 8) aplicação semanal de Trichodermil equivalente a 2,0 L ha<sup>-1</sup>. Foram utilizadas bandejas de poliestireno com 72 células e volume de 64 cm<sup>3</sup>. As avaliações aconteceram aos 92 dias após a semeadura do fisális. Foram realizadas as seguintes avaliações: comprimento e largura de folhas, área foliar, massa fresca da parte aérea e massa seca da parte aérea. Antes da análise de variância os dados foram submetidos aos testes de normalidade dos erros e de homogeneidade de variâncias pelos testes de Shapiro-Wilk e Bartlett, respectivamente, em seguida, os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Kontt a 5% de probabilidade de erro. Os tratamentos com adubação em substrato, adubação em cobertura e adubação em substrato e cobertura resultaram em maiores índices de área foliar, maior tamanho da folha (comprimento e largura), maior massa fresca e massa seca de parte aérea que o tratamento controle e os tratamentos com

bioestimulantes a base da alga marinha *A. nodosum* e do fungo *T. harzianum*. Conclui-se que, portanto, o uso de bioestimulantes de forma isolada não é suficiente para fornecer nutrição durante os 92 dias em que as mudas de fisális permaneceram em crescimento nas bandejas e que a nutrição fornecida apenas pelo substrato não adubado adicionalmente não é suficiente para a produção das mudas.

**Agradecimentos:** à UNIPAMPA campus Itaqui e ao grupo de pesquisa GFIMAH.

**Palavras-chave:** Adubação; tamanho de muda; bioestimulantes.